

Santos se ilumina e dança com Diogo Nogueira pelo social

Fotos: Divulgação

Neste sábado (30), Santos entra no clima natalino, quando às 20h, na Praça Mauá, será acionada a decoração do Programa Ilumina Santos, durante a encenação do Auto de Natal itinerante “ O Chamado da

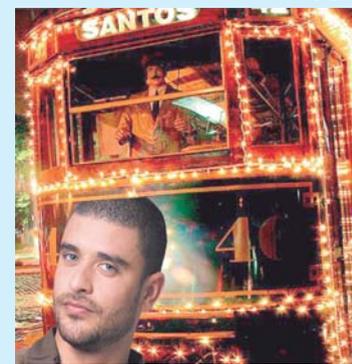
Estrela”, seguido da chegada de Papai Noel em grande estilo, de bonde.

A iluminação natalina na orla e praças da Ponta da Praia, do bairro Aparecida e vários pontos nas regiões central, Zona Noroeste, Morros e Área

Continental apresentará o dobro de luzes do ano passado. Uma programação especial para esse período inclui animação em vídeo e apresentações musicais.

Neste clima, o retorno do Baile Oficial da Cidade que

será realizado em 25 de janeiro, em comemoração ao 468º aniversário do município com show do cantor Diogo Nogueira e renda revertida para a construção de um centro de convivência no Morro Santa Maria.



JORNAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ESPAÇO ABERTO

ANO XXVII Nº 474

www.jornalespacoaberto.com

Novembro de 2013

Justiça manda Unimonte pagar indenização

Se não pagar em 10 dias pode ser condenada por dano social



Rastreamento do Banco Central detecta contas da instituição com saldo zero. Última página



Hospital dos Estivadores espera por final feliz

Página 4

Centro dos Estudantes a marca da resistência

Página 5





EDITORIAL

Quanto mais as dificuldades se apresentam, mais tentadores ficam os desafios. É assim que nos sentimos. Especialmente nesta edição do Espaço Aberto, em que celebramos os 26 anos de atuação do jornal junto à comunidade da região.

O fazer jornal, por si só, é um desafio insano. As barreiras são imensas, os custos aviltantes, o retorno publicitário, principalmente no mercado da Baixada Santista, é, para dizer o mínimo, desrespeitoso.

Mas há algo, em meio a tantas barreiras, que o maior dos obstáculos não é capaz de travar: a dignidade da profissão – somos jornalistas por vocação, formação e, acima de tudo, por devoção.

Transcorrida toda essa caminhada, longe de esmorecer, a cada dia nos sentimos mais revigorados para continuarmos neste desiderato, ainda que muitas vezes tenhamos que desagradar poderosos.

Estaremos sempre ombreados aos movimentos efetivamente compromissados com

Espaço Aberto renova compromisso com o Jornalismo

o aprimoramento e desenvolvimento da sociedade. E sempre alertas para denunciar desvios de rotas da

queles que, lamentavelmente, ainda se locupletam da boa fé do povo.

O momento é de congraçamento, alegria, gratidão e oportuno para renovarmos o compromisso, firmado há 26 anos, de jamais transgirmos das verdadeiras premissas do Jornalismo.

Espaço Aberto

O Muro de Berlim da saúde santista

* *Marcio Aurelio Soares*

O Muro de Berlim esta aqui na Saúde de Santos, erguido em frente à porta da Unidade Básica de Saúde e Pronto Atendimento Médico do Morro da Nova Cintra. Um muro que segrega, separa e bloqueia entrada das pessoas para o atendimento.

Os doentes são obrigados a um grande deslocamento para acessar o espaço deste prédio da Saúde que completou um ano de vida. As justificativas para o muro são inúmeras. A calçada estreita que impossibilitava a construção de rampa de acesso e segurança são os mais citados. Construir muros e fechar as portas das Unidades de Saúde é um procedimento de segurança?

A Saúde Pública deve ser organizada de modo a garantir os mais básicos preceitos de cidadania. Está escrito na constituição brasileira: “saúde é um direito de todos e dever do Estado”.

A Unidade de Saúde do Mor-

ro da Nova Cintra não é um exemplo isolado de muros que isolam nossa população do atendimento de Saúde. Nossos Prontos Socorros estão em petição de miséria. Sem extintores de incêndio, sem tampa nas latas de lixo, sem aparelhos de Raio-X, fundamental nos atendimentos de urgência, se for enumerar tudo falta espaço no texto. Fora tudo isso, as filas se multiplicam.

Com o atendimento básico sobrecarregado, a saída é procurar o Pronto Socorro mais próximo. Um simples corte no dedo como aconteceu com uma pessoa minha amiga há duas semanas na Nova Cintra, teve que mobilizar uma ambulância e o transporte de amigos e familiares ao Pronto Socorro Central para atendimento.

Ao contrário do que costumam dizer, não faltam verbas. O vilão da vez é a burocracia. Sim, senhores, tem verba para a construção de Unidades de Pronto Atendimento, as UPAs, aquisição de ambulâncias, reforma de Unidades, implantação

de programas de saúde, tudo disponível no Ministério da Saúde. Mas, o grande problema, segundo os gestores da saúde pública em Santos, é a burocracia pública que emperra os processos de aquisição de material e equipamentos e contratação de pessoal.

Ora, às favas a burocracia. Estamos falando de vidas que se perdem atrás desta tola justificativa. Não se trata aqui, da discussão sobre a necessidade de asfaltar essa ou aquela rua, de construir esse ou aquele viaduto, mas organizar os serviços de prestação de saúde, que salvam vidas!! Eu disse, salvam vidas!

Se é a burocracia que impede a tomada de decisão com a brevidade necessária, que o Prefeito decreta Estado de Calamidade Pública na saúde e desate estes nós de uma vez por todas.

Não podemos esperar mais a boa vontade dos burocratas de plantão.

* *Marcio Aurelio Soares é médico sanitário*

Mural

“Santistas, unam-se em defesa do porto antes que a União se apossede dele”. Esse é o slogan de uma campanha ainda em fase embrionária na cidade. O objetivo é fazer com que as autoridades competentes tomem providências contra os desmandos com relação ao desenvolvimento econômico do Porto, comprometimento à saúde da população provocado pelo transporte e armazenamento inadequado de cargas, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento voltado para o município.

Coincidentemente nesta semana, a Câmara de Santos aprovou Projeto de Lei encaminhado pela Prefeitura que objetiva o desenvolvimento sustentável na área portuária, disciplinando o transporte de carga a granel entre outras medidas.

Outra coincidência nesta semana: correu à boca pequena que a presidente Dilma Rousseff viria a Santos acompanhada de alguns empresários para uma visita ao Porto, onde um grupo interministerial discutia o escoamento das safras agrícolas do próximo ano e questões relativas à fiscalização das atividades portuárias. A visita da presidente não aconteceu, as coincidências persistem e aumenta a pressão para que o Porto de Santos não continue administrado de costas para a cidade.

Boca fechada - O vereador santista Adilson Jr, do PT, não confirma, mas é grande a movimentação em torno de sua possível candidatura à uma vaga na Assembleia Legislativa. É evidente que o PT santista que tem apenas a deputada Telma de Souza naquela casa, quer ampliar a representação, mas há quem aposte que Adilson, ainda não é a primeira opção.

Guerra - O vereador santista Evaldo Stanislau (PT) preocupado com a incidência de dengue no próximo verão questiona a Prefeitura sobre o planejamento para enfrentar a doença. Ele entende que deve ser travada uma guerra contra o Aedes Aegypti, oferecendo melhor atendimento à população, por isso quer informações sobre o tipo de teste rápido que será adotado pela Administração.

Sem saúde - O vereador Cesinha (PP) de Itanhém, não teve dúvidas ao afirmar que o prefeito Marco Aurélio (PSDB) não vê a saúde pública como prioridade. Por esta razão votou contra o orçamento para 2014. Ele não aceita que o investimento em urbanismo seja superior ao da saúde. Além disso havia apresentado emenda que retirava R\$ 500 mil da Secretaria de Comunicação Social para ser repassada à Saúde. A emenda foi rejeitada.

Sem licitação - O clima está tenso entre o prefeito de São Vicente, Luís Cláudio Bili (PR) e órgãos de imprensa local. Parece que ele esqueceu ou preferiu não lançar mão do processo licitatório para a publicação de atos oficiais, preferindo simplesmente

manter ou renovar contrato com veículo de propriedade de um parlamentar da cidade.

Mirante - Por falar em São Vicente, o Mirante, monumento em homenagem aos 500 anos do descobrimento do Brasil, criado por Oscar Niemeyer precisa de atenção. A placa indicativa foi arrancada pelos vândalos e pequenas rachaduras na parte interna chamam atenção. Será por isso que alguns fumantes jogam ‘bituca’ no local?

Atentado I - A ciclovia implantada na principal via de São Vicente, a Frei Gaspar, especialmente no centro comercial é um atentado. Com calçadas e pista estreitas, os transeuntes andam pela rua, também estreita e com estacionamento de veículos.

Atentado II - Em 32 minutos parados observando o movimento, que aliás é intenso, dois pequenos acidentes na tal ciclovia, envolvendo um casal de idosos e um rapaz com bebê no colo. Em ambos os casos, próximos à esquina com a Rua XV de Novembro, os pedestres estavam atentos ao semáforo instalado no cruzamento o que forçosamente alerta o motorista para diminuir a velocidade. O mesmo não corre com os ciclistas.

Me dê a lista - A relação de funcionários da prefeitura, incluindo os contratados a partir do governo Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) está tirando o sono de muita gente. A lista com os contratados é “uma língua de (má) sogra” diz um dos guardiões.

Cubatão

Prefeitura promove reintegração de posse

Até o fechamento desta edição, equipes da Prefeitura de Cubatão continuavam no núcleo Caic, na Vila Esperança, derrubando barracos em cumprimento a decisão judicial de reintegração de posse da área. A ação teve início na terça-feira (26), com clima tenso nos dois primeiros dias, inclusive, com focos de incêndio provocados por ex-moradores, mas não houve feridos e a situação foi controlada por cerca de 200 policiais.

Os moradores, alguns já haviam sido transferidos para outros núcleos, mas resolveram voltar para a

Vila Caic, alegam que a Prefeitura não oferece apoio, denúncia contestada pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) da Vila Natal. As famílias ainda não incluídas em projetos habitacionais poderão ser atendidas em iniciativas futuras, mas os programas atuais estão congelados, como define TAC firmado com a Justiça.

O terreno em questão foi destinado à urbanização da Vila Esperança, com recursos do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) que beneficiará mais de 20 mil pessoas com a construção de 720 unidades habitacionais.

Foto EA



Itanhaém

Prefeito anuncia obras para o Guapurá

Além da construção de 1.284 moradias, através de convenio com o governo federal (Programa Minha Casa, Minha Vida Minha Casa, Minha Vida), o prefeito de Itanhaém, Marco Aurélio Gomes (PSDB) anunciou novos investimentos para o Projeto Guapurá. Além das casas, o local receberá uma praça com equipamentos de

lazer, graças a verba parlamentar do deputado federal Vanderlei Macris, de R\$ 150 mil para esse fim; um centro comercial, a ser construído pela empresa responsável pelo empreendimento, de um centro comunitário, que ficará a cargo da Prefeitura e ainda a construção de duas creches e uma nova unidade do Programa Tempo.

Santos

Creches - Cidade atinge meta do Governo Federal

Apesar de Santos ter atingido a meta do governo federal em educação infantil antes do prazo, ou seja, apresenta a taxa de 56,1% de crianças de até três anos de idade atendidas em creches, a prefeitura busca apoio do governo estadual para novas unidades pois o déficit de vagas é uma realidade.

Com o índice de crianças em creches, o município atingiu a meta do Plano Nacional de Educação, do governo federal. Até 2016, pelo menos 50% das crianças dessa faixa etária devem estar matriculadas. A informação é da Fundação Seade, com base nos dados de 2012 do Censo Escolar.

A cidade conta com 41 creches municipais onde estão matriculadas, segundo a Seduc – Secretaria de Educação, 3.376 crianças e mantém 38 unidades conveniadas que atendem 4.095 alunos.

A secretária Josélia Fontoura ressalta que foram abertas 1.611 vagas (Berçário I e II e Maternal I e II) em período integral e período parcial, para o próximo ano e está prevista a ampliação de quatro unidades e construção de outra na Zona Noroeste.

O prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), em reunião com o



Arquivo/Divulgação

secretário estadual de Educação, Herman Voorwald, solicitou liberação de recursos para a construção de 14 novas creches em Santos, dentro do programa 'Creche Escola' do Governo de Estado.

O objetivo é acabar com o déficit de vagas na cidade e ampliação da rede de educação infantil. As áreas beneficiadas serão: Saboó, Aparecida, Macuco, São Manoel, Caneleira, Rádio Clube, Santa Maria, Nova Cintra, Marapé, Vila Haddad, Jabaquara, Piratininga, Morro São Bento e Fontana.

Viva o Bairro - Neste sábado,

do, 30 de novembro, o prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) estará na UME dos Andradas II (Rua Almirante Ernesto de Mello Júnior, 150) no bairro Aparecida, no 31º Encontro do Projeto Viva o Bairro. É o retorno do programa aos bairros Boqueirão, Embaré, Aparecida e Ponta da Praia. A programação tem início a partir das 9h, com a Ação Social "Cidade Cidadã", que reúne diversos serviços, entre eles Poupatempo e Centro Público de Emprego e Justiça Gratuita. A apresentação das ações do prefeito está prevista para às 10h.

Ginecologia / Obstetrícia

Dr. KAOLU NOGUEIRA

De 2ª a 6ª feira das 12 às 19h

CONSULTAS

R. Martim Afonso, 230 cj 02

São Vicente - Tel.3468.4090

Parabéns!

Há 26 anos conquistando seu espaço com competência e seriedade no tratamento da informação.

Ademir Pestana

Vereador (PSDB)

26 anos de jornalismo só se constroem com seriedade e comprometimento com o leitor. Parabéns a toda equipe do **Jornal Espaço Aberto** por mais um aniversário.

Marcus DeRosis

Parabenizo a Família "ESPAÇO ABERTO" pelos 26 anos de luta, transmitindo com toda seriedade as notícias mais importantes da nossa Santos. A trajetória deste querido jornal nos mostra o quanto é importante acreditar em um sonho e o quanto é importante buscar concretizá-lo.

Manoel CONSTANTINO

VEREADOR

Hospital dos Estivadores – o sonho de uma categoria para a saúde da população agora depende da PMS

Arquivo EA

Noemi Francesca de Macedo

O sonho de uma categoria trabalhadora, os estivadores, concretizado em 1970, virou um pesadelo nas décadas seguintes e agora dorme (mais cerca de três anos, segundo prognóstico da Prefeitura de Santos) na expectativa de acordar em 2016, em pleno funcionamento para amenizar a cruel realidade da saúde na região, a falta de leitos hospitalares.

Estamos falando do Hospital dos Estivadores de Santos (HES) uma história que começa em 1934, quando a categoria sofria com a tuberculose que atingia muitos trabalhadores. O Sindicato dos Estivadores possuía um terreno em Campos de Jordão onde poderia construir o hospital com o qual sonhava, mas optou por adquirir, dois anos depois, um terreno em Santos, na Av. Conselheiro Nébias, 401 (esquina com Rua João Guerra). A pedra fundamental para

a construção do hospital foi lançada em 1937. Entre os inúmeros contratemplos, o terreno foi tomado pela União, posteriormente devolvido pelo então presidente Juscelino Kubitschek, e a obra só teve início em 1964.

Seis anos depois, 2 de dezembro de 1970, o então presidente da Estiva, Percy de Souza Pato entregava à categoria e à Cidade, um moderno hospital em prédio de 10 andares, com 306 leitos, dos quais 21 eram de UTI, para atender os estivadores e seus dependentes. Era um orgulho para os trabalhadores, pois tudo ali fora adquirido por eles, da compra do terreno à edificação e aquisição de equipamentos. Ao longo dos anos os estivadores sindicalizados contribuíram com 3% de seus proventos mensais para aquela realização. Não houve naquela conquista, qualquer subvenção municipal, estadual ou federal.

História tumultuada - Na con-



Hospital dos Estivadores uma história de lutas que merece final feliz

cepção dos trabalhadores, a partir da inauguração o HES deveria caminhar com suas próprias pernas. Mas a história do hospital foi marcada por greves, falta de recursos e fechamentos. Diante desses acontecimentos, em 1986, os estivadores desvincularam o hospital da administração do sindicato dando-lhe total autonomia. Entra uma junta governativa, em 1997 volta a ser administrado pelo Sin-

dicato e em 1998, a direção é entregue a uma ONG (Instituto Internacional da Juventude para o Desenvolvimento) dirigida por Marcelo Senise, que fazia sucesso em Brasília. Foi um desastre. Mudaram até o nome da unidade que passou a chamar-se Hospital Internacional dos Estivadores. Senise foi afastado, mas antes, junto com o então prefeito Beto Mansur assinou convênio com o SUS.

Uma história de dificuldade que merece final feliz

Quando o HES foi inaugurado, ele ainda não era sindicalizado, mas em 1975, 'bagrinho' (sem carteira) da Estiva, já podia usufruir do atendimento médico-hospitalar. Lembra de cada setor do hospital, inclusive do departamento de assistência social e do ambulatório com 22 especialidades médicas, da maternidade (alí nasceram os quatro filhos) e da UTI que recebeu o nome de seu pai, Nicanor José da Silva. Naturalmente estamos falando do estivador aposentado, José Vanderlei da Silva, o lendário ex-presidente do Sindicato da Estiva por quatro gestões em períodos dos mais violentos no Porto de Santos quando as greves por direito ao traba-

lho eram reprimidas a cacetetadas pela Polícia Militar que chegava a invadir residências para prender os grevistas.

“O HES era o orgulho dos mais de 5 mil estivadores e suas famílias. Era o fruto do trabalho, da união e da solidariedade de uma categoria. Sem qualquer tipo de subvenção, as crises financeiras se sucederam e mesmo abrindo para atendimento ao SUS, a história não se alterou. O hospital só teve ajuda da Prefeitura de Santos, na Administração David Capistrano (1993-1996) que dividia com a DIR – Divisão Regional de Saúde (Estado), a folha de pagamento. Embora atendessem o SUS,



Divulgação

Vanderlei, ex-presidente, cobra dívida do INSS pelo atendimento SUS

nunca conseguiu a inclusão no cadastro de filantrópicas”.

Dívida do INSS - Como presidente à frente do Sindicato por quatro gestões, Vanderlei foi, sem dúvidas, um dos mais penalizados,

inclusive com ações judiciais, em virtude das consequências de sucessivas gestões e crises do HES. Mas o governo também ficou devendo ao Sindicato atendimento aos pacientes do SUS. E Vanderlei cobra essa dívida.

“O governo através do INSS tomou o imóvel, fechou o hospital, posteriormente vendeu à Prefeitura, mas não pagou ao HES o que deve por conta do atendimento prestado. Ele (INSS) tomou o prédio pela dívida previdenciária, mas isso não o isenta da dívida pelo atendimento via SUS que ainda deve ao Sindicato dos Estivadores”.

“O Sindicato dos Estivadores está acionando juridicamente o

INSS para o recebimento desse débito” completa Vanderlei.

Embora se considere desde que se aposentou há 10 anos, fiscal da natureza, Vanderlei está constantemente envolvido nas lutas portuárias, afinal, seu filho Rodney da Silva é o atual presidente dos estivadores (está na quarta gestão) e enquanto fazíamos essa entrevista ele se preparava para ir à Brasília com outros sindicalistas discutir a questão da aposentadoria especial, enquanto o filho viajava ao Rio de Janeiro no encontro da Federação dos Estivadores discutir a entrega dos portos brasileiros pelo governo federal à iniciativa privada.

Parabéns Espaço Aberto!

26 anos de jornalismo teimoso, independente e comprometido com a ética.

Antônio Carlos Banha Joaquim
Vereador/PMDB - Santos

DROGARIA DO POVO
GENÉRICOS E MEDICAMENTOS DE MARCA A PREÇOS POPULARES
Site: www.drogariadopovolitoral.com.br

PREÇOS IMBATÍVEIS

BARATO É AQUISIÇÃO

MEDICAMENTOS A PREÇOS BAIXOS, UMA REALIDADE

Tel.: **3227-7473**
Rua General Câmara, 16 - Centro Histórico – Santos

CES - memórias da ditadura e de fantasmas

Fotos Arquivo e Divulgação

Noemi Francesca de Macedo

Um pequeno, mas significativo grupo de ex-dirigentes do CES - Centro dos Estudantes de Santos, a mais antiga entidade estudantil do País, fundada em 8/1/1932 se reuniu para comemorar um feito memorável, 31 anos da retomada do prédio em plena ditadura.

Parece que foi ontem. Naquela tarde de sexta-feira, 22 de outubro de 1982, toca o telefone na redação do extinto jornal Cidade de Santos e do outro lado da linha, uma voz eufórica gritava "Vem prá cá, a sede é nossa. Conseguimos, reconquistamos o CES".

Imediatamente liguei para o colega jornalista Antônio Marques Fidalgo na redação do Jornal A Tribuna para dar a boa notícia. Ele acabou de receber a mesma informação. "Então bora prá lá".

Ao chegarmos na Av. Ana Costa, 308, (foto 1) o cansaço de anos de luta pela retomada do prédio dera lugar a euforia. Na parte interna do imóvel, um frenesi: estudantes confeccionando cartazes e faixas, outros, já preparando o terreno para o que seria uma longa vigília de seis meses para garantir a conquista.

Os estudantes estavam determinados a manter a retomada do prédio que a ditadura lhes tirara, por considerar a organização daqueles jovens, subversão. A alegria era tanta que a presença sempre marcante de policiais à paisana na frente do CES não intimidava tanto (por enquanto).

A partir daquele momento, o medo da repressão que não conseguiu demover os estudantes da

retomada do imóvel que, por direito lhes pertencia, nem mesmo quando alguém era detido, interrogado, ameaçado... mudou. Agora que a casa foi reconquistada era necessário ocupá-la e protegê-la, pois a qualquer momento ela podia ser invadida pela repressão que "fichou" a presidente da entidade, Nanci Alonso, como invasora e sua prisão podia ocorrer a qualquer hora.

De volta prá casa - Retomada sim, invasão não. O prédio que o governo tomou e entregou à Universidade Federal de São Carlos, que cogitava implantar no local a Universidade do Mar, estava sen-



Brasilina Rodrigues, Nanci Alonso, Cristiane Niglio e Noemi Macedo

do ocupado pelo Projeto Rondon. Após tratativas com a reitoria e com o DCE Livre da universidade, a casa foi devolvida. As últimas 24 horas que antecederam a retomada do CES foram angustiantes e surreais. O reitor estava na Universidade mas não era encontrado, ou quando recebia os estudantes precisava de outros avisos.

À noite no DCE a reunião era para discutir, já naquela época, a construção de um terceiro sanitário, exclusivo para o público LGBT, na época, simplesmente gay. A discussão avançada e pioneira invadiu a madrugada e a questão do CES ficou por último. Finalmente a direção do órgão concordava com a intenção dos santistas e no dia seguinte essa posição foi levada à Reitoria. Quando o grupo

desceu a Serra, a alegria venceu o cansaço porque estavam de volta prá casa.

Apesar da tensão o CES viveu sua fase mais intensa. Desde aquela tarde de 22 de novembro, o local ferveu: música, dança, teatro era a forma de atrair a

simpatia da população e de arrecadar verba para os tempos "bicudos" de reconstrução da estrutura do local. Os espetáculos programados para locais como o Sindicato dos Metalúrgicos e Carranca's Bar foram transferidos para o CES.

Vigília vigiada - O medo era companheiro dos estudantes e, a cada dia ou noite, se apresentava de forma diferente. Quando encerrava a programação cultural e que no local permaneciam apenas os integrantes do movimento, o prédio mergulhava na escuridão para evitar que a polícia de plantão nas proximidades acompanhasse a

movimentação. As lanternas eram usadas com parcimônia para dar andamento aos projetos de montagem de uma biblioteca, cursos, atividades culturais, contatos. A vigília nos primeiros três meses envolveu um grande grupo e nos últi-

mos três, foi utilizada uma escala, pois em março de 1983 com a posse do governador José Franco Montoro (PMDB) os estudantes acreditavam que o pior já tinha passado. Acertaram, apesar de não obterem qualquer ajuda do governador.

Fantasma - Como se não bastasse a tensão, especialmente à noite com vigília

dos dois lados: dentro do prédio, os estudantes, do lado de fora, a polícia, e a preocupação de ter gente infiltrada no movimento, apareceu um fantasma, que a cada manifestação gelava o sangue dos estudantes sitiados, com passos na escada, e do lado de fora, intimidava a polícia que não arredava pé da frente do prédio, mesmo com o surgimento daquela imagem (uma mancha branca do tamanho de um adulto, subindo as escadas) que se destacava na escuridão. O fantasma surgia bem rente aos janelões. Ninguém se movia, exceto a visagem fantasmagórica que estranhamente, às



CES - fechado pelo AI-5 em 1968, retomado 14 anos depois pelos estudantes

vezes parecia carregar uma fraca lanterna.

Tem gente que até hoje não consegue explicar aquela aparição e ainda acredita que o CES é



Eliege Caldas



Patrícia Nogueira

mal assombrado.

A assombração tinha nome e RG: Nanci Alonso que passava a noite embrulhada em um lençol vigiando. Na escuridão se esgueirava de um andar ao outro para ver

se estava tudo em ordem. Como os janelões permitiam de fora uma ampla visão, ficava difícil observar o movimento dos policiais na rua sem ser visto. Sob o lençol branco, iluminada com um tênue foco de luz, era um ponto branco na escuridão.

Desabafo - Passadas três décadas, Nanci Alonso, presidente da retomada desabafa "Entre o passado e o presente fez-se uma ponte, de como em tempos difíceis conseguimos retomar nossa sede, reformá-la, mantê-la. Ter os estudantes participando em seus diversos departamentos: pesquisa, biblioteca, artes plásticas, teatro, capoeira etc... e hoje a vemos totalmente destruída, distante dos estudantes. Esse encontro gerou frutos. Não podemos esquecer nunca das pessoas que por lá passaram, acreditando em seus ideais de que era possível mudar, construir um mundo livre, mais igualitário, com liberdade de expressão, com melhor condições de ensino, onde as necessidades básicas de cada cidadão fosse respeitada".

(Continua na Página 6)



Dagoberto Costa, Nanci e Marcos Labella



Sandra Regina e Elaine Rossi Borges

Eu vivi - Não há como se excluir da história do CES. Como jornalista e editora de Educação, vivi o dia a dia de estudantes dedicando parte de suas vidas ao movimento por educação, direitos, especialmente por democracia. Cada um do seu jeito.

Com alguns diretores estive mais perto, como Nanci Alonso, Cristiane Niglio, Marcos Labella, Eduardo Sanovicks, Sérgio Zanetta, Marcelo Haick; outros acompanhei mais à distância como Renata Zanetta, Sérgio Pardal Freudenthal e outros, conheci já na vida política como Mário Covas, Gastone Righi, outros, ainda ensaiando para a política, como Edmur Mesquita e Raul Christiano. Esmeraldo Tarquínio e Emílio Justo, estes dois últimos, saudosos amigos, de quem tive o privilégio de receber ensinamentos para a vida profissional. Muitos outros mereciam ser citados, mesmo os que conheci através da pesquisa, afinal o CES nestes 81 anos de existência, é como escreveu o jornalista e escritor Paulo Matos (falecido em 2010) que também foi diretor da entidade, “um celeiro de craques”. Esperamos que ainda o seja.

Arquivo



Sanovicks, Nanci e o advogado Marco Aurélio Milani

No encontro após 31 anos, as lembranças de como aquele tempo de repressão moldou nossas vidas, nos deixou lições, e a certeza de que lutar por um ideal é mister de quem não veio para essa existência à passeio. A luta legítima daquele movimento formado por jovens (a média de idade 17 a 28 anos) era um dos caminhos para a luta maior de uma Nação, a retomada da democracia, que em Santos, entendendo que mais que em outras plagas, afinal esta é a que conheço, foi grandiosa, com homens e mulheres empunhando a arma dos heróis, a coragem, mesmo contando os mártires, os órfãos, os desaparecidos, foi a mola propulsora para a derrubada da ditadura.

Nesse momento, a democracia chega a sua plena maioridade, momento propício à reflexão, porque na história da humanidade a chegada da maturidade em estado democrático é permeada de ataques. É o pseudo democrata impondo suas verdades; é o usurpador maior denunciando o menor; é o gatuno, bandleiro, safardana, fajardo, ratoneiro que circula no meio dominante saindo ileso dos crimes que pratica contra, principalmente a Nação, em detrimento do ladrão de galinha (não que o tungueiro, pé de chinelo não mereça punição).

Esse momento é de tensão, de medo, pois o fantasma, não aquele do CES, mas o da ditadura tem se apresentado em palcos e com roupagens diferentes a todo instante e em todos os lugares, aliciando admiradores, arrebanhando aliados...

Todos aqueles que participaram do movimento pela retomada do CES, cada um à sua maneira lutavam por uma sociedade mais justa, mais igualitária. Desejamos que o foco naquela casa de resistência e no País, seja o mesmo. Tomara.

(Noemi Francesca de Macedo)

Orquestra Jazz Sinfônica se apresenta no Sesc

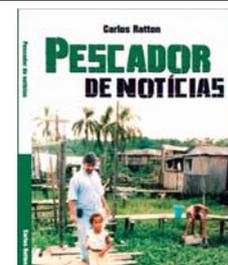
A Orquestra Jazz Sinfônica é a atração desse domingo (1/12), às 18h, no Teatro do Sesc, na programação da 19ª edição do Projeto Tocando Santos que homenageia o maestro Roberto Martins, regente e compositor cubatense, e Juan Serrano, maestro santista falecido em 1990.

Sob a regência do maestro João Maurício Galindo, a 'Jazz Sinfônica'

ca' que já acompanhou músicos brasileiros e internacionais como Gal Costa e Paquito D'Rivera, tem como proposta dar tratamento sinfônico à música popular brasileira e universal. Ingressos: R\$ 2,50 para associados e R\$ 5,00 para os demais, com venda na bilheteria do Teatro (Rua Conselheiro Ribas, 136, bairro Aparecida) até às 16h de domingo.

Lançamentos

Pescador de Notícias é o livro do jornalista Carlos Raton, cujo lançamento acontece dia 6 de dezembro, às 19h30, na Pinacoteca Benedicto Calixto (Av. Bartolomeu de Gusmão, 15, no Boqueirão, Santos). Editado pela Scortecci Editora, o livro (R\$ 40,00) é um relato político e social dos últimos anos da Baixada Santista.



Santos, o 47º livro do mago da fotografia, Araquém Alcântara, tem lançamento em 11 de dezembro, às 18h30, no Conjunto Nacional (Av. Paulista, 2.073, Bela Vista-Capital). Editado pela TerraBrasil, Santos em branco e preto tem seu cotidiano e sua gente retratados em detalhes pelo *clic* mágico que realça a beleza natural em todas as nuances.

Nas Bancas



Ainda não adquiriu seu exemplar de uma dessas publicações? Não perca tempo, elas ainda estão nas bancas à sua espera. E tem muito mais.

Na redação por cortesia da Treelog - Grupo Abril.



Espaço Astral

Silvia Helena

Desde sexta feira, 22 de novembro a 1h48, o sol começou a caminhar no signo de Sagitário, quando chegamos ao nono signo do zodíaco. O momento é de mergulhar em novas esperanças, portanto, estaremos mais expansivos e otimistas. As viagens estarão no centro de nossas conversas.

SIGNO DO MÊS: SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro

Cores: roxo, vinho e azul mais escuro.

Perfumes: violeta, jasmim e essências orientais.

Sagitário, signo da justiça, seu astro regente é o planeta Júpiter, conhecido como o astro da fartura e da prosperidade. Ele realça a fé e nos faz enxergar o lado mais positivo da vida. Vamos buscar dentro de cada um de nós, uma nova esperança. Nossa missão no

nível d' alma é buscar mais otimismo e generosidade, portanto vamos usar de nossos dons para rir, falar, conversar de situações mais otimistas, assim faremos uma grande corrente para contagiar e animar as pessoas a nossa volta.

Os nascidos sob esse signo

adoram lugares novos, viajar, e viver sem limites. O comer bem e se divertir fazem parte de sua rotina. Os excessos estarão entre os maiores desafios, e o sagitariano pode pagar o preço da impulsividade, portanto um conselho: só prometa o que realmente possa cumprir.



Sagitário nos faz ver e entender que o mundo precisa sorrir. Embora estejamos passando por momentos difíceis, por mudanças e trânsitos planetários, vamos tentar sorrir, sempre, e quando alguém nos perguntar se estamos bem: Vamos dizer... estou sorrindo, porque acredito e tenho a esperança do significado da palavra **FELICIDADE!!!**

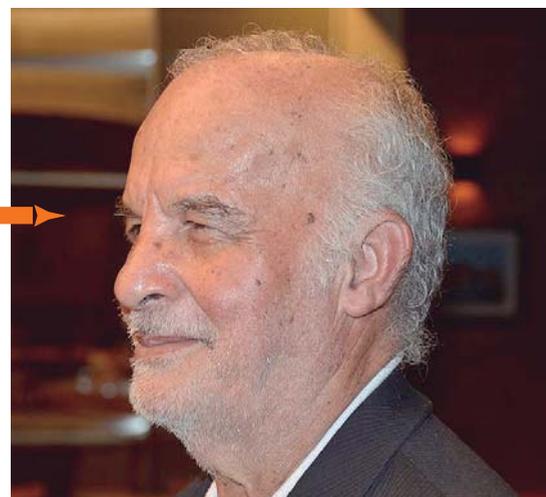
Silvia Helena - Astróloga
Tel: 3466-4500 - Site: www.stellium.jor.br
E-mail: silvia@stellium.jor.br

Alan Lopes



O fotógrafo Alan Hudson Lopes, o rotariano que registra tudo e todos, clicado em um dos clubes de Rotary da região, completou 73 primaveras no último dia 27. Muito cumprimentado, teve sua função invertida, foi fotografado, com direito a pose de cineasta para um anônimo veneziano.

O vereador santista Antônio Carlos Banha Joaquim muito bem acompanhado das prefeitas Maria Antonieta (Guarujá) e Marcia Rosa (Cubatão), de sua esposa Fátima, dona de incríveis olhos azuis, da presidente do diretório santista do PT, Maria Lúcia Prandi e da deputada estadual Telma de Souza no concorrido jantar pelos 15 anos do Diário do Litoral.



O futuro dos transportes está chegando.

E você já pode ver como ele vai ser.



Visite a Estação Cenográfica e o protótipo do VLT.

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da EMTU, está trazendo para a Baixada Santista o futuro dos transportes: o VLT – Veículo Leve sobre Trilhos. E para você conhecer as inovações que em breve farão parte da sua vida, foi montada uma Estação Cenográfica e um protótipo do VLT em tamanho real. Não perca a chance de conferir em primeira mão o conforto, eficiência e acessibilidade do VLT.

Local: Av. Ayrton Senna da Silva, altura do número 500 Praia do Itararé - São Vicente/SP (ao lado do teleférico).

De 15/11/2013 a 14/02/2014.

Diariamente das 9h às 20h.

Saiba mais: www.emtu.sp.gov.br/emtu/vlt-baixada/



Juiz adverte Unimonte para condenação por dano social

Fotos: EA



A instituição foi condenada à indenização de uma professora em 2012 e não cumpriu a decisão judicial. Curso ministrado não era reconhecido pelo MEC

também que se cobrasse uma posição do Tribunal de Justiça de São Paulo, tendo em vista que no Unimonte funciona uma unidade do Juizado Especial Cível. Segundo o advogado, “uma instituição que não cumpre decisão judicial não é

digna de abrigar uma Casa de Justiça”.

Os requerimentos foram deferidos pelo juiz, que determinou ainda a inclusão do débito judicial no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Comissão de Valores Mobiliários.

Segundo o juiz, “o descumprimento de uma condenação judicial acarreta gravíssimo dano social. O dano não se restringe à esfera individual do credor, porque a impunidade civil ofende irremediavelmente o Estado de Direito”. O magistrado acrescenta: “No Estado de Direito, enfim, as pessoas devem pagar as dívidas, notadamente quando impostas judicialmente”.

Na mesma decisão o magistrado acentua que, “verdadeiramente uma instituição de ensino, da qual se espera exemplo, não pode funcionar normalmente se não cumpre condenação judicial”. E finaliza: “Intime-se a condenada para pagar esta dívida, em dez dias, sob pena de condenação por dano social”.



Caso a instituição não pague a Justiça poderá responsabilizar o reitor da Unimonte, Ozires Silva (ex-ministro da Infraestrutura e ex-presidente da Petrobras, Embarcaer e Varig), para que assuma o débito do centro universitário de ensino. O pedido partiu do advogado Eraldo Santos, que vislumbrou no caso total pertinência da desconstituição da personalidade jurídica, como forma de satisfação da indenização à professora que foi ludibriada.



O juiz da 5ª Vara Cível de Santos, José Wilson Gonçalves intimou o Instituto de Educação e Cultura (Unimonte) a pagar em 10 dias, a contar do dia 22 último, indenização acima de R\$ 100 mil a uma professora sob pena de condenação por “gravíssimo dano social”.

Desde a condenação, em 6 de dezembro de 2012, a instituição de ensino em se omitindo no cumprimento da obrigação. A tal ponto que, em uma operação de penhora on-line (rastreamento de contas bancárias realizado pelo Banco Central por determinação judicial) todas as contas da organização estavam zeradas. A matéria foi divulgada com exclusividade pelo Espaço Aberto na edição de julho último.

Em razão desse fato, o advogado Eraldo José dos Santos, que representa a professora no proces-

so, ingressou com requerimento para que o magistrado solicitasse investigações à Receita Federal e

demais órgãos fiscalizadores, como o Ministério Público Federal (MPF). Eraldo Santos requereu

O que são danos sociais

Os danos sociais, nas palavras de Antônio Junqueira de Azevedo, são aqueles que causam um rebaixamento no nível de vida da coletividade e que decorrem de conduta socialmente reprováveis. Tal tipo de dano dá-se quando as empresas praticam atos negativamente exemplares, ou seja, condutas corriqueiras que causam mal estar social. En-

volvem interesses difusos e as vítimas são indeterminadas ou indetermináveis (correspondem ao art. 81, parágrafo único, inciso I do CDC).

Nesse caso, quando o juiz percebe condutas socialmente reprováveis, fixa a verba compensatória e aquela de caráter punitivo a título de dano social. Essa indenização derivada do dano social

não é para a vítima, sendo destinada a um fundo de proteção consumerista (art. 100 do CDC), ambiental ou trabalhista, por exemplo, ou até mesmo instituição de caridade, a critério do juiz (art. 883, parágrafo único do CC). Enfim, é a aplicação da função social da responsabilidade civil (é cláusula geral; norma de ordem pública).

Seja uma família acolhedora!

Tem momentos na vida que tudo que uma criança precisa é encontrar um lar. Nem que seja provisoriamente, até que sua família se reorganize para recebê-la de novo. Essa é a ideia do Programa Família Acolhedora



Secretaria de Assistência Social
Programa Família Acolhedora - Serviço de Acolhimento Familiar
Rua Dr. Miguel Presgrave, 26 - Boqueirão - Santos - SP Fone: (13) 3251-9333



Este anúncio foi pago com recurso do Fundo da Criança e do Adolescente

